



REQUERIMENTO DE SESSÃO SOLENE

(Do Sr. Deputado JEAN WYLLYS)

Senhor Presidente,

Requeremos, com base no artigo 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Sessão Solene, no mês de setembro de 2017, destinada a homenagear a Rádio Nacional da Amazônia que completará 40 anos.

JUSTIFICAÇÃO

A Rádio Nacional da Amazônia iniciou suas transmissões em 1º de setembro de 1977. A emissora foi criada pelo governo militar dentro da chamada “Doutrina de Segurança Nacional”. Eram dois os objetivos principais: impedir que a população amazônica continuasse ouvindo apenas o som de rádios dos países socialistas que fugiam à censura, dentre elas a Rádio Havana, de Cuba, e a Rádio Moscou Internacional, da União Soviética (a rádio pública do capitalista Reino Unido, a BBC, também transmitia para a região) emissoras que em muitos lugares da Amazônia eram as únicas sintonizáveis nos aparelhos de rádio. E também promover por meio das ondas de uma rádio estatal a integração dos povos da Amazônia, centralizando a produção das informações em uma emissora coordenada pela ditadura militar.

Com uma área total de aproximadamente cinco milhões de km², a Amazônia Legal é composta pelos Estados do Amazonas, Acre, Amapá, oeste do Maranhão, Mato Grosso, Rondônia, Pará, Roraima e Tocantins. A região enfrenta uma precariedade de infra-estrutura urbana de serviços públicos, como transporte, água tratada e esgoto, energia, comunicação, educação e tecnologia. Nesse sentido, a Rádio Nacional da Amazônia tem papel fundamental na busca pela cidadania na vida dos moradores da região norte do país, em especial de comunidades isoladas como áreas rurais, ribeirinhas, indígenas e fronteiriças, onde outros veículos de comunicação e de internet têm dificuldades de acesso, ou total desinteresse econômico de garantirem acesso às populações de baixíssima renda na região.

Com serviços de utilidade pública numa região com baixo acesso à informação, a emissora supre carências de outros veículos de comunicação, funcionando como uma ferramenta que garantia ao mesmo tempo notícias para as populações e a resolução de problemas básicos, desde saúde, ginecologia, violência doméstica e acesso a

documentação. É por meio do rádio que os ouvintes se comunicam com familiares, passam e respondem recados e reencontram familiares e amigos desaparecidos, dando o apelido cidadão à emissora de “orelhão da Amazônia”. No ano de 1982 a emissora chegou a receber quase 3 milhões de cartas dos ouvintes. Hoje, o volume de interação continua alto, mas agora a troca ocorre por meio de mensagens de aplicativos como o WhatsApp e e-mails. São programas históricos que simplesmente pararam de chegar até o seu público e cortaram uma relação de décadas com os povos da floresta, como: “Eu de Cá, Você de Lá”; “Falando Francamente”; “Ponto de Encontro”; “Natureza Viva”; “Viva Maria”; “Nossa Terra”; “Amazônia Brasileira”; “Tarde Nacional”; “Mosaico”; “Em conta” e “Repórter Amazônia”, são apenas alguns exemplos. Isso sem contar a relação histórica dessa população com as premiadíssimas radionovelas das décadas de 80 e com o programa infantil “Encontro com Tia Leninha”, que marcou o imaginário de crianças e jovens pela Amazônia por anos e anos.

A Rádio Nacional da Amazônia além de ser veículo de notícias, cumpre uma função social, valorizando a cultura, a diversidade, e a preservação do ecossistema amazônico, possibilitando que as populações dessa região exerçam o direito básico de comunicação e expressão, garantido constitucionalmente.

Sala das Sessões, 30 de agosto de 2017.

Dep. Glauber Braga

Líder do PSOL

Dep. Alice Portugal

Líder do PCdoB

Dep. Carlos Zarattini

Líder do PT

